

VIA SACRA ÁFRICA



Dom Jesús Ruiz Molina, MCCJ

Bispo auxiliar de Bangassou
(República Centro-Africana)



VIA SACRA ÁFRICA



ACN



INTRODUÇÃO

A África subaariana vive a sua própria Via Sacra, Aonde o Senhor Jesus continua a sofrer a Sua paixão na carne de tantos africanos...

Nigéria, Mali, Burkina Faso, Níger, Chade, Camarões, Moçambique, República Democrática do Congo, África Central, vivemos realidades comuns como elevada taxa de mortalidade infantil e baixa esperança de vida; as epidemias contínuas como a do sarampo, AIDS, tuberculose ou malária; os conflitos bélicos orquestrados a partir da ambição de potências estrangeiras; o baixo índice de desenvolvimento que provoca pobreza e miséria, fruto de um sistema económico injusto, que só torna o continente africano cada vez mais endividado; a corrupção dos governos locais, muitas vezes incapazes de olhar para o seu povo; fundamentalismos de todos os tipos; a crise ecológica e os desastres ambientais; as práticas ancestrais como a bruxaria, a excisão das mulheres.

É a partir destas realidades comuns que me aproximo da paixão do nosso Salvador Jesus, vendo na África Central a atualização da Sua paixão e morte... “Ninguém me tira a vida, mas sou Eu que a ofereço livremente”.

Paixão sim, mas uma paixão carregada de Vida. O que mais surpreende sobre a África são as torrentes de vida que fluem em toda parte, nas situações de morte e destruição sem precedentes. Sim, é a África! A África é chamada a renascer, a África traz nas suas raízes o gérmen da imortalidade, pois o Senhor Jesus “a amou e Se entregou para que tenham vida e vida em abundância”. A África vive e sofre... a África viverá.

Dom Jesús Ruiz Molina, MCCJ

**Bispo auxiliar de Bangassou
(República de Centro-Africana)**



I ESTAÇÃO JESUS É CONDENADO À MORTE

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Disse, então, aos judeus: ‘Aqui está o vosso Rei!’ E eles bradaram: ‘Fora! Fora! Crucifica-o!’ Disse-lhes Pilatos: ‘Então, hei de crucificar o vosso Rei?’ Replicaram os sumos sacerdotes: ‘Não temos outro rei, senão César.’ Então, entregou-o para ser crucificado.” (Jo 19, 14-16)

Como Herodes outrora, aqui hoje, no julgamento da África, muitos lavam as mãos: os nossos governos, para se manterem no poder, fazem alianças multilaterais com potências estrangeiras, vendendo o país e, assim, hipotecando o futuro dos seus filhos. As forças da ONU mostram-se incapazes de desarmar a violência e de proteger a população civil.

Como Jesus foi levado de Anás para Caifás, de Caifás para Pilatos, de Pilatos para Herodes, assim também os nossos povos passam de organismo internacional para organismo internacional. Tratados de paz, simpósios, acordos bilaterais entre a UA, a UE, a ONU, a CEAC, a CEMAC. Muitos continuam hoje a lavar as mãos na África; embalam-nos com projetos de paz, projetos de desenvolvimento, instâncias de justiça para não deixar impunes tantos crimes contra a humanidade, inquéritos, documentos.

Entretanto, os nossos povos continuam agonizando em conflitos qualificados como de “baixa intensidade”; são verdadeiras penas de morte em lume brando, fruto, muitas vezes, do lucro e da ganância dos poderes que disputam as riquezas do nosso subsolo. Cinco..., oito..., vinte anos de agonia de todo um povo.



ORAÇÃO

Hoje, Senhor Jesus, pessoas boas continuam a proferir muitas sentenças de morte a partir de gabinetes com ar condicionado. Senhor, continuam a condenar-Te à morte na carne de povos inteiros forçados a viver no meio de guerras pré-fabricadas com conflitos exportados.

Com acordos mentirosos roubam a riqueza e o futuro dos nossos filhos. A nossa África afunda-se, Senhor, em dívidas impossíveis de pagar. Povos inteiros; mulheres e crianças, velhos e jovens, ouvem o grito “crucifica-O, crucifica-O”...

Senhor, toca o coração daqueles que têm nas suas mãos o destino da humanidade; daqueles que puxam os cordões da vida e da morte dos teus filhos africanos. Toca-os, Senhor, para que vejam a dor de tantos inocentes condenados. Dá-lhes, Senhor, um coração limpo, sem fingimento; dê, Senhor, aos nossos governantes um coração compassivo, um coração de carne.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.





II ESTAÇÃO

JESUS CARREGA A CRUZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota”. (Jo 19, 16-17)

Na língua Lingala são chamados ‘Bana Ndoki’; crianças que são torturadas, expulsas das suas casas e até mortas pelos seus próprios pais, acusadas de bruxaria que provoca os infortúnios. Na República Centro-Africana, os anti-balaka têm limpado as aldeias das bruxas e feiticeiros. Ai de quem for acusado de “likundu”, feitiçaria. A execução destas pessoas (na sua maioria mulheres e idosos) é cruel e horrível: cortam-nos em pedaços, queimam-nos ou enterram-nos vivos. Muitas mulheres idosas, quando se confessam, imploram a Deus: “Eu não sou ‘zo ti likundu’; não sou bruxa, não comi a alma de ninguém”.



© Mgr Jesús Ruiz Molina

“Bana ndoki; zo ti likundu”; bruxaria; crianças albinas ou autistas..., crianças com síndrome de Down..., pessoas com epilepsia... A acusação de bruxaria na nossa África subsaariana, como um estigma, pesará sobre estas pessoas indefesas até ao dia da sua morte e, qual espada de Dâmocles, pode cair, terrível, sobre a sua cabeça a qualquer momento.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, quão pesada deve ter sido a tua cruz... como ela rasgou o Teu corpo!

Quão pesada é a cruz, Senhor, de tantas crianças e idosos acusados de bruxaria! Estigmatizados em vida, histórias rasgadas.

Tu deste a todos nós a dignidade real dos filhos amados de Deus, imagem sagrada de Teu Pai. Deste-nos o sopro imortal do teu Espírito; mas a sociedade considera estes inocentes como espíritos malignos, espíritos impuros. Que abominação!

Socorre, Senhor Jesus, tantas crianças e idosos inocentes acusados de bruxaria.

Senhor, que os nossos governos africanos tenham a coragem de criar leis para defender e proteger estes seres inocentes.

Senhor, que esta abominação de matar sob a acusação de bruxaria desapareça da face da terra.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



III ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“A minha vida mirrou-se na amargura, e os meus anos, em gemidos. A aflição acabou com as minhas forças; os meus ossos consumiram-se. Tornei-me objeto de escárnio para os meus inimigos, de desprezo para os meus vizinhos e de terror para os meus conhecidos.”(Sl 31, 11-12)

As crianças são a riqueza da África. Há crianças e jovens por toda a parte, em abundância. Mais de 50% da população subsaariana tem menos de 20 anos.

Aqui, caem tantas crianças todos os dias e tantas jazem por terra! Já vamos no oitavo ano sem ritmo escolar normal. Nas províncias, há no máximo dois ou três meses de aulas por ano. Uma geração inteira perdida que não terá outra alternativa senão pegar em armas, um dia. Nós, os bispos da República Centro-Africana, dissemos ao presidente Touadera que a crise escolar é mais catastrófica do que os horrores da guerra. Sem resposta



© Mgr Jesús Ruiz Molina

Muitas crianças nasceram na guerra, crescem na guerra. A guerra roubou-lhes a inocência e foram embrutecendo. Não foram poucos os que descobriram que a única saída era alistar-se como soldados de um lado ou do outro, seja qual for a facção. Primeiro, deram-lhes uma espingarda de madeira tosca, depois uma verdadeira. Obrigaram-nos a matar o seu melhor amigo, ou um dos seus familiares, e desde então vão semeando a morte. Tomam drogas para anestesiar tanta crueldade... Não poderão voltar para casa.

Sem raízes, nem família, sem escola, nem futuro vagueiam receosos, aterrorizando com as suas armas. A frustração das suas vidas é o fracasso de toda uma sociedade.



ORAÇÃO

Senhor Jesus, “da árvore caída, todos fazem lenha”.

Tu que caíste uma, duas, três vezes... Olha para estas crianças e jovens que caíram e caem nas garras da guerra. Olha a sua inocência infantil, alimenta as suas aspirações juvenis, e livra-nos da guerra.

Que as suas armas para matar se transformem em livros e instrumentos de progresso.

Que as suas frustrações se convertam em nobres desejos de servir para o desenvolvimento do seu povo.

Que todas as crianças da África, Senhor, possam ir à escola e brincar como crianças. Que tenham oportunidades de abrir novos caminhos para uma África sem guerras.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



IV ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA MARIA, SUA MÃE

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: ‘Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada traspassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações.’” (Lc 2, 34-35)

Diz-se que se algum dia as mães baixarem os braços na África, o céu cairá.

As mães, sempre as mães; os assassinos dos grupos armados têm mães, as vítimas inocentes têm mães. As mães que carregam o peso de todos os conflitos sem sentido. Mães dos anti-balaka que veem como os seus filhos se afastaram do amor materno e se tornaram monstros da morte; mães muçulmanas que, impotentes, veem os seus filhos radicalizarem-se. Mães que na sua fuga perderam algum dos seus filhos. Essas mães dos campos de refugiados, que vivem em casas de plástico com toldos, multiplicam os escassos alimentos que o PAM [Programa Alimentar Mundial] lhes oferece, sem vislumbrar um futuro diferente para os seus filhos...



© Fr. Aurelio Gazzera

Quando falo com uma mulher, gosto de lhe perguntar quantos filhos tem: “três estão vivos, mas quatro morreram...; tive oito, mas ainda tenho dois”. Mães da África que vão perdendo, como que gota a gota, um filho atrás do outro, levados pela desnutrição, pela malária, pela diarreia. Mães, sempre mães. Aquelas que deram vida, agora em silêncio, remoem a morte e a loucura do drama da guerra.

A África sobrevive graças a estas mães “coragem” que, mesmo feridas até à medula, seguem em frente. Estas mães que entre o mais amargo pranto continuam a gerar vida.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, também Tu tiveste uma mãe que sofreu a Tua paixão.

O velho Simeão já o tinha anunciado: “uma espada traspassará a tua alma”.

Não há maior dor do que a de uma mãe perante um filho condenado à morte.

Olhares que se encontram sem se poderem acariciar.

Obrigado, Senhor, por tantas mães que no meio dos horrores da guerra continuam a ter o olhar queimado pela dor, mas o coração cheio de vida...

Concede, Senhor, a tantos jovens e crianças que sofrem as feridas da violência e do ódio, a graça de reencontrarem-se com o amor materno.

Obrigado, Senhor, por Maria, Tua mãe... e nossa mãe. Obrigado por tantas mães que continuam a gritar com a sua vida que o amor é mais forte do que a morte.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



V ESTAÇÃO

JESUS É AJUDADO POR SIMÃO DE CIRENE

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão Cireneu, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.” (Lc. 23, 26)

A sua mãe morreu quando a deu à luz. O seu pai não tinha pago o dote e, de acordo com a tradição, a recém-nascida teria de regressar à família da mãe no país vizinho, o Congo. Estava condenada à morte por falta de meios para sobreviver. Onde se vai arranjar leite materno no meio de uma guerra? O pai caminhou 150 km a pé para entregar a recém-nascida, faminta e doente, Irmã Yolanda, responsável pelo orfanato. Deram-lhe o nome de “Bienheureuse” que quer dizer “abençoada”. Chegou há dois meses e agora está linda. A Irmã Yolanda é o seu Cirineu, a sua mãe e a sua vida.



ORAÇÃO

Senhor Jesus, dizem que Simão Cireneu era africano, imigrante em Jerusalém. Quantos Cireneus anônimos hoje em dia aliviam a dor dos crucificados na África; aliviam a tua dor, Senhor!

Quantos cuidam dos órfãos; quantos dão algum alimento aos idosos acusados de bruxaria!

Quantos dão abrigo nas suas casas a famílias inteiras que fugiram depois das suas aldeias terem sido queimadas!

Quantos são bálsamo para as feridas e partilham um prato de comida!

Quantos ajudam os refugiados em um novo país de acolhimento!

Quantos abraçam na solidão da morte!

Sem estes Cireneus comuns, a paixão do povo Africano seria infernal, sem sentido.

Faz de nós Cireneus da vida, Senhor. Que carreguemos um pouco das cruzes de tantos caídos ao longo do caminho da vida. Há tantos caídos..., esmagados pela sua cruz!

Fazei de nós Cireneus, Senhor.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



VI ESTAÇÃO VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Assim como muitos ficaram espantados diante dele, ao verem o seu rosto desfigurado e o seu aspecto disforme” (Is. 52, 14. 53, 2)

Odette e Chantale não têm família. Vivem juntas num anexo da missão. Todos os dias na Missa, na catedral, temos o luxo de estar acompanhados, entre a escassa dezena de fiéis, por estas duas distintas idosas que mal conseguem manter-se de pé. Chegam sempre atrasadas, pois os 200 metros que separam a sua casa da catedral são um longo caminho para elas. Quando entram, os seus corpos frágeis como o cristal, inclinam-se diante da imagem de Maria, sorriem, cambaleiam, rezam e abraçam-me quando as cumprimento no final da Missa.

Não têm nenhum véu com o rosto de Jesus como Verônica, mas os seus semblantes enrugados e as suas bocas desdentadas sempre me pareceram aquela tela do Senhor gravada na sua carne. Olhar para elas é olhar para o Cristo da Paixão.

Aí, os idosos na África, outrora venerados como bibliotecas itinerantes, e hoje, tantas vezes rejeitados, e ainda mais aqueles que não têm família para protegê-los! Sem segurança social, sem serviços sociais, sem reforma, têm de enfrentar o declínio da vida, sem força e ao relento.

Sim, os seus rostos, as suas vidas, são o pano sobre o qual Jesus deixa impressa a Sua imagem.



ORAÇÃO

Senhor Jesus, que belo ícone da Tua paixão são os idosos africanos!

Sem atrativo ou beleza corporal, sem forças. Apenas carregados de anos...

Rejeitados, humilhados, abandonados, injuriados, acusados de bruxaria, como Tu, Senhor.

Quanta dignidade se pode ler nas rugas dos seus rostos ressequidos!

Quanto amor emanam e imploram aqueles olhos que se vão fechando pouco a pouco!

Quanto abandono e solidão!

“É a tua face que eu procuro, Senhor. Não desvies de mim o teu rosto”

Dá-nos, Jesus, a graça de Te contemplar no rosto dos nossos irmãos idosos. “Ó Deus do universo, volta-te para nós! Mostra-nos o teu rosto e seremos salvos!” (Sl 80,8)

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.





VII ESTAÇÃO JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

*"(...) desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado."
(Is. 53, 3)*

O seu nome é Alban. Depois da Missa, um jovem de cerca de quinze anos de idade, implora-me que lhe arranje medicamentos para a sua doença, a epilepsia, porque quer continuar os estudos, e como não consegue encontrar o medicamento tem muitas convulsões.

Muitos doentes com AIDS tiveram de interromper o tratamento por falta de medicamentos que não chegam da capital, porque as estradas foram cortadas pela guerrilha. Eles sabem que se deixarem de tomar os antirretrovirais, estão condenados à morte.

Desde que chegou a pandemia de Covid-19, a ajuda aos países em desenvolvimento diminuiu e prevê-se que esta falta de financiamento irá aumentar o número de mortes por malária em 35%, por tuberculose em 25% e por AIDS em 5%.

Assim como a vacina da Covid, as estimativas mais otimistas calculam que nos próximos dois ou três anos, de cada 10 africanos, apenas um terá acesso à vacina. De acordo com a OXFAM, “as 10 maiores fortunas do mundo poderiam pagar todas as vacinas contra a Covid, apenas com os lucros que obtiveram até 2020”.

Não, não há medicamentos para os pobres. A indústria farmacêutica é o negócio económico mais lucrativo atualmente, e os pobres, que não têm dinheiro, não têm direito a medicamentos, nem a vacinas.

Deitados no chão vão morrendo dois..., dez..., cem..., milhares..., milhões..., sem que ninguém lhes dê um fármaco que os pode salvar.



“As tuas feridas, Senhor, curaram-nos”

Tu, o grande médico de Deus, como Te chamamos na África, inoculaste-nos com o teu Amor. Vacinaste-nos com a dignidade dos filhos amados de Deus, gratuitamente.

Enquanto esperamos, Senhor, por um mundo diferente, que partilhe os bens, os alimentos e os medicamentos com os pobres da terra... que nunca nos falte o Teu Amor e graça, remédio que salva. Grátis.

Vacina-nos com o Teu Amor, Senhor!

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



Foto © Fr. Aurelio Gazzera



VIII ESTAÇÃO JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: ‘Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Porque, se tratam assim a árvore verde, o que não acontecerá à seca?’” (Lc. 23, 27-28.31)

Como quem quer arrancar a vida pela raiz, ou ferir profundo da alma coletiva, foi assim que as nossas guerras africanas se tornaram cruéis. O objetivo: destruir a mulher, desonrá-la.

As mulheres lamentam-se e choram. Mulheres que sofrem com a infâmia humana, a arma letal de todos os conflitos bélicos na África. Violar mulheres e meninas para destruir o inimigo. Violar mães e adolescentes, rasgar esses corpos que deram vida; manchá-los com a morte...

As mulheres tornaram-se o alvo da brutalidade dos homens armados sem piedade.



As mulheres, outrora silenciadas, são agora amordaçadas, maltratadas, violentadas e violadas, assassinadas... A vida é aniquilada.



“Se tratam assim a árvore verde, o que não acontecerá à seca?”

Senhor Jesus, estamos profanando o Teu santuário mais sagrado, aquele que é a origem da vida, o corpo da mulher.

Senhor Jesus, feriram a dignidade humana....

aquelas que foram mães dos seus filhos foram violadas..

aquelas que acariciaram com as mãos foram torturadas; aquelas que amamentaram com os seus seios foram assassinadas.

Profanaram o Teu santo Templo, Senhor.

Ouve os seus gritos, Senhor!

Converte-nos, Senhor.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



IX ESTAÇÃO JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

*“E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo:
‘Meu Pai, se é possível, afaste de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu
quero, mas como Tu queres.’” (Mt. 26, 39)*

Há 33 anos, quando comecei as minhas andanças missionárias na República do Chade, a primeira palavra que aprendi na língua bedjonde foi: “bo ram nagay”, que significa “tenho fome”. Vinte anos mais tarde, na República Centro-Africana, voltei a aprender a minha primeira palavra na língua sango “Nzara a sara mbi”, “tenho fome”.



© Mgr Jesús Ruiz Molina

Fome no norte, fome no sul, fome à noite, fome durante o dia. Adultos guerreando-se por uma mão cheia de alimentos, crianças que choram com fome... O PAM (Programa Alimentar Mundial) fala-nos das dificuldades em fazer chegar alimentos aos campos de refugiados. Dentro e fora destes campos, há crianças com fome, jovens com fome, adultos com fome, idosos com fome. Roubam por causa da fome, matam por causa da fome. Que má conselheira é a fome! Quantos caem por causa dela!

Hoje em dia, na República Centro-Africana, e em muitos países da África subsaariana, comer uma vez por dia é uma aventura que muitos não se podem permitir. Mais de 50% da população está subnutrida.

ORAÇÃO

Senhor, o nosso povo tem fome!

Transformaram os alimentos numa arma letal para controlar os povos que oprimem. Enquanto no norte do mundo se destroem enormes quantidades de alimentos para controlar os preços, no sul continua a morrer-se de fome. Uma criança morre de fome a cada cinco segundos. Uma, e outra, e outra. Todos os dias morrem de fome 8.500 crianças...

Senhor Jesus, eles têm fome! E Tu continua a sussurrar-nos: “Deem-lhes algo para comer”.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



X ESTAÇÃO

JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, exceto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. Então, os soldados disseram uns aos outros: ‘Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará.’ Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes” (Jo. 19, 23-24)

“**E**ram três horas da manhã quando atacaram Bakouma. Era de noite e fugimos tal como estávamos, quase despidos. No meio da noite fomos para a floresta, mas perdemos um dos nossos filhos de 6 anos. Ainda não o encontramos. Para trás ficou tudo que tínhamos: as casas com todos os nossos pertences, os campos regados com suor pronto para a colheita, os animais de criação e as sepulturas dos nossos entes queridos. Os soldados, muitos mercenários, ficaram com tudo o que era nosso como despojos de guerra.” São as palavras de um entre o milhão e meio deslocados por causa do conflito bélico na República Centro-Africana.



© Mgr Jesús Ruiz Molina

Quantos não foram despojados de tudo o que tinham!

A Europa queixa-se do afluxo de refugiados nas suas terras, mas a Europa não quer saber que a grande maioria dos refugiados sobrevive como pode na África: Sudão, Congo, Etiópia, Chade, República Centro-Africana, Nigéria. Quantos são? Mais de 18 milhões só na África subsaariana, 26% dos refugiados de todo o mundo. Vivem assim há cinco, dez, quinze anos; os mais afortunados estão em campos sob a tutela da ACNUR ou de outras organizações. A maioria sobrevive ao relento e sujeita às intempéries.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Tu também foste despojado de tudo.

Arrancaram a tua roupa, expondo a tua nudez.

Assim, despido, esvaziado de tudo, enfrentaste a morte.

Protege, Senhor, todos aqueles que vagueiam pelas fronteiras africanas, despojados de tudo: sem casa nem terra, sem pátria, com uma família que se desintegra... sem dignidade.

Em nome de multinacionais e de países que anseiam pelos nossos bens, hoje o teu povo continua a ser espoliado, Senhor.

Ajuda-nos, Senhor, a participar no empenho do Papa Francisco para ACOLHER, PROTEGER, PROMOVER e INTEGRAR estes despojados de tudo.

“Porque era peregrino e recolhestes-me”.

Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



XI ESTAÇÃO JESUS É PREGADO NA CRUZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: ‘Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem.’” (Lc. 23, 33-34)

O seu nome é Elodie, vem do bairro de Malikó, a 2 ou 3 km de distância, embora não consiga estar de pé devido a uma grave paralisia. Caminha devagarinho e parece que a qualquer momento vai cair e partir-se em pedaços. Está na casa dos 30 anos. Com um leve sorriso nos lábios paralisados, diz-me em francês duas palavras, “j’ai faim” (tenho fome), enquanto tenta estender a sua mão gordurosa e rígida. É que os medicamentos antirretrovirais sem uma alimentação adequada são prejudiciais.

Dos 38 milhões de pessoas com HIV no mundo, cerca de 70% vivem na África (mais de 25 milhões). Elodie é apenas uma delas. Sem recursos sociais, está condenada à morte por AIDS, esfomeada e paralisada, mas recusa-se a ficar cravada na sua cruz e por isso todas as semanas percorre vários quilômetros, devagarinho, para nos dizer... “j’ai faim”. Intuímos o seu grito: “Quero viver”.



© Mgr Jesús Ruiz Molina

ORAÇÃO

Senhor Jesus, essas Tuas mãos que só abençoaram, curaram e abraçaram estão agora esmagadas e cravadas..., feridas de morte.

A Ti, a liberdade suprema, mensageiro do amor e da paz, Te cravaram os pés...

Olha, Jesus, para aqueles doentes terminais, homens e mulheres ainda jovens, cravados a essa horrível doença, a AIDS. Os medicamentos agora são escassos... e a Covid deixou na penumbra os doentes com AIDS em muitos países africanos.

Senhor, eles continuam pregados à sua cruz... das suas camas, sem forças, observam os seus filhos pequenos que receiam nunca ver crescer.

Se os medicamentos e os alimentos chegarem, a sua vida ainda poderá prolongar-se por uma dúzia de anos... ou talvez mais; talvez até pudessem conhecer os seus netos.

Senhor, socorre-os... liberta-os daquela cruz!

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



XII ESTAÇÃO JESUS MORRE NA CRUZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumou, para cumprir totalmente a Escritura, disse: ‘Tenho sede!’

Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lhe à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: ‘Tudo está consumado.’ E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.” (Jo. 19, 28-30)

Morrer na África subsaariana tornou-se quase banal. Encolhemos os ombros perante a morte todos os dias. Enquanto no Ocidente se escondem a morte e os mortos, na África as crianças brincam ao lado dos mortos. Na África, morre-se com a mesma indiferença com que se vive, sem manchetes nem manifestações contra estas mortes prematuras e injustas.

Em quase todos os países da África subsaariana, a esperança média de vida da população não chega aos 60 anos. No país onde vivo, a República Centro-Africana, a média de vida é de uns escassos 50 anos. Morre-se antes do tempo e vive-se tão precariamente que muitas vezes me pergunto: será que há vida antes da morte? Como vale pouco a vida na África... Duas pessoas mortas num atentado terrorista no Ocidente enchem as páginas da imprensa e milhões de tweets... Uma centena de pessoas assassinadas ou alguns milhares de crianças que morreram com sarampo na África não são notícia.

Desde que as ONGs partiram, o nosso hospital tem funcionado com muitas dificuldades. Fora da cidade, apenas se encontra algum socorrista que fez duas semanas de curso de formação. Qualquer doença grave é morte quase certa. As crianças são as mais vulneráveis. As que morrem antes dos 5 anos: 15, 20%, quem sabe? É proibido ficar doente. A doença é o cadafalso onde muitos agonizam e morrem, nas suas casas.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, não nos enganaste... Não foi uma representação teatral... A tua morte foi real... Uma morte lancinante, cruel... Entraste no abismo da morte, e caíste nos braços do Pai.

Senhor Jesus, banalizamos tanto a vida... Vale tão pouco a vida da maioria dos africanos! No Ocidente, salvar uma vida pode custar milhares de euros; já na África, as pessoas morrem por menos de cinco euros, que é o custo do tratamento da malária.

Senhor Jesus, morre-se demasiado depressa na África; mata-se tão frivolamente, morre-se, por vezes, tão anonimamente. Senhor Jesus, Tu que morrestes por Amor, ensina-nos que a vida é amor, e só assim, no final, descansaremos no Amor supremo.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.





XIII ESTAÇÃO JESUS É DESCIDO DA CRUZ

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Ele, o justo, justificará a muitos, porque carregou o crime deles. Por isso, ser-lhe-á dada uma multidão como herança, há de receber muita gente como despojos, porque ele próprio entregou a sua vida à morte, e foi contado entre os pecadores, tomando sobre si os pecados de muitos, e sofreu pelos culpados” (Is. 53, 12)

Havia mais de 26 mil pessoas no recinto da residência episcopal. Estavam ali refugiados há vários anos. As tropas de Ali Darass chegaram e começaram a disparar indiscriminadamente, incendiando as casas de palha e plástico. Em minutos o campo transformou-se em um verdadeiro inferno. Entretanto, alguns capacetes azuis que tinham de guardar o campo tiravam fotografias. Foram cerca de 130 mortos, entre eles o vigário-geral e o pároco da catedral.



© Fr. Aurélio Gazzera

A Conferência Episcopal denunciou estes capacetes azuis ao TPI (Tribunal Penal Internacional). Estamos aguardando. Entretanto, alguns desses carrascos, em nome da paz, foram nomeados conselheiros ministeriais e continuam a rir de tantos inocentes mortos....

A África está semeada de valas comuns que clamam por justiça. Rios infectados com cadáveres que nunca serão enterrados. Justiça, justiça.



Senhor Jesus, a África clama por justiça.

Tantos inocentes massacrados impunemente... Tantas mães que não tiveram a oportunidade de Maria, Tua mãe, de abraçar pela última vez o corpo sem vida dos seus filhos.

Não pode haver paz verdadeira sem justiça... a memória das vítimas clama ao Céu.

Por tantas vítimas inocentes, por tantos assassinados anônimos que caíram no esquecimento... gritamos-Te: Justiça para África, Senhor!

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.



XIV ESTAÇÃO JESUS É COLOCADO NO SEPULCRO

*V/ Nós te adoramos ó Cristo e te bendizemos,
R/ Porque com a tua Santa Cruz redimistes o mundo.*

“Depois disto, José de Arimateia (...) pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu. Veio e retirou o corpo. Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de cerca de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. No local em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.” (Jn. 19, 38-41)

Era um sepulcro com uma laje de pedra enorme. Um sepulcro do qual ninguém tinha saído. Um sepulcro sem saída.

Igualmente escuro é o sepulcro dos jovens anti-balaka que se aventuraram numa nobre defesa, e agora as suas mãos estão cobertas de sangue e os seus corações cheios de ódio, os seus olhos estão desnor-teados, vermelhos das drogas para anestesiarem tantas atrocidades. Sepultados pelo ódio, não podem regressar à sua vida anterior...



Sepulcro também para esses muçulmanos que perderam tudo e fogem sem ver a saída da sua prisão...

Sepulcro para tantas pessoas boas que sofreram o horror e a humilhação sem limites, e agora o ódio e a vingança invadiram o seu coração...

Sepulcro para milhares de jovens que veem o seu futuro hipotecado, sem saída...

Sepulcro para o milhão e meio de refugiados na RCA que, após cinco ou oito anos errantes, já não têm forças para construir um futuro para as suas famílias...

Sepulcro para toda uma nação que há oito anos espera que esta maldita guerra acabe, e que por fim a laje se mova para que possamos ver a luz de um novo amanhecer para o nosso povo.



Senhor Jesus, “quem nos ajudará a remover a pedra dos nossos túmulos”?

Tu saíste do Teu túmulo e hoje vives eternamente.

Ajuda-nos a remover essas pedras pesadas que asfixiam o nosso povo...

Ilumina Tu esse caminho escuro que vai da vingança à justiça, do ódio à reconciliação, da mentira à verdade...

No meio da nossa escuridão, sê Tu, a nossa luz, Senhor, que ilumina os nossos sepulcros. Sê Tu, Senhor, o nosso futuro..., sê Tu, a nossa vida, Senhor.

(Meditação breve)

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Agora que é noite,
ilumina os nossos olhos, Senhor... Que eles
também possam captar a tua “via-lucis”,
O “caminho da luz”
que Tu fazes com este povo.



ACN